



Pesquisa em educação do campo: babaçu, terra e estado da arte
Research in rural education, babassu, land and state of the art

SILVA, Jessé Lima da¹; VASCONCELOS, Valeria Oliveira de²

¹ Universidade Federal de São Carlos-UFSCar, jessels@estudante.ufscar.br;

² Universidade Federal de São Carlos-UFSCar, valvasc2013@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO-CIENTÍFICO

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: O presente trabalho se propõe a mapear, no campo acadêmico, as publicações recentes para compreender como se deu a trajetória da comunidade de assentamento São Manoel, zona rural, Lago do Junco, estado do Maranhão. Contextualizamos sua cronologia com os modos de organização social, agricultura e extrativismo, relacionando o histórico processo de povoamento às lutas pela libertação do coco babaçu, conquista da terra e entender como estas práticas sociais educam. Buscamos estudar os direcionamentos e influências dos modos de organização e mobilizações dos movimentos sociais do campo, possibilitando contribuir com o campo de estudos na área da educação, agroecologia e movimentos sociais do campo.

Palavras-chave: questão agrária; educação do campo; luta por terra e babaçu livre; agroecologia; movimentos sociais.

Introdução

Nos mais de 500 anos de colonização do Brasil, a terra encontrava-se sob o domínio da elite agrária e do capital, que concentrava grandes latifúndios e não tinha possibilitado o desenvolvimento social do país. Em contraponto, compete articular, de modo mais intenso, as demandas por terra, trabalho e educação, no sentido de evidenciar a necessidade de uma educação e uma escola que estejam vinculadas à realidade dos trabalhadores que vivem no campo e se reconstruem nesse espaço (RASNHESKI, 2015).

A reconstrução histórica da luta e compreensão da escola como direito à educação no assentamento de São Manoel, Lago do Junco-MA, é o objeto de investigação no projeto de pesquisa de Doutorado, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos -UFSCar. O intuito é perceber como os sujeitos que compõem aquele espaço foram entendendo a luta pela escola e pelo direito à educação, uma necessidade de existência, e como esse processo educa. Esta compreensão pode fortalecer a luta por uma educação, enquanto política pública do campo, com diferentes formas para estruturar ou principiar os caminhos da escolaridade fora dos ideais urbanos, com princípios fundamentados na agroecologia de saberes, fazeres e formas próprias de se relacionar com a terra e o território. O presente resumo parte de um mapeamento de algumas produções existentes e que foram publicadas até o início da pandemia do Covid-19, instalada no Brasil em 2020.



Metodologia

No início da pesquisa bibliográfica, para o roteiro da pesquisa/mapeamento foram adotados quatro descritores: *Escola do Campo*, *Babaçu Livre*, *Luta pela terra* e *Lago do Junco – MA*, em três das plataformas mais usuais dos bancos de dados de publicações acadêmicas, levando em consideração principalmente artigos, teses e dissertações apresentados em instituições do meio científico.

Primeira sequência de buscas:

A primeira busca utilizando *Escola do Campo* como descritor se deu no portal da SciElo e de imediato foram encontrados 1265 trabalhos. Para delimitar o tema de interesse da pesquisa foram adotados alguns filtros de busca, por exemplo, publicações nacionais e que estão diretamente relacionadas à grande área de conhecimento das ciências humanas, como resultado, houve uma redução para 496 produções disponíveis nesta busca, sendo um número relativamente alto, estabeleci o espaço de tempo recente (2015 a 2020) para analisar as publicações. Com o apurado destes filtros o número de trabalhos disponibilizados na plataforma reduziu-se para 217 publicações. Ao verificar cuidadosamente a área de concentração dos estudos, os títulos e resumos dos trabalhos, foi possível constatar que nenhuma dessas obras estava diretamente relacionada com o tema de interesse da pesquisa.

A segunda busca com este mesmo descritor foi realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, utilizando o descritor *Escola do Campo* com os mesmos filtros de busca adotados na busca anterior. Dessa triagem foram selecionadas produções que após identificados e avaliados seus temas estudados, títulos e resumos, procedeu na redução de 66 para 01 trabalho diretamente relacionado ao tema proposto.

A terceira busca virtual utilizando o mesmo descritor se realizou no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Inicialmente esta busca apresentou 1.173.512 trabalhos. Adicionando os filtros de busca da pesquisa estabelecendo o período de publicação de 2015 a 2020, recorrendo às Ciências humanas como Grande área do conhecimento e a Educação, enquanto área de concentração, a plataforma não apresentou resultados relacionados ao tema investigado.

Segunda sequência de buscas:

A segunda sequência da investigação se deu nos mesmos bancos de dados realizados nas buscas anteriores. Contudo, o processo de investigação decorreu sob o descritor *Babaçu Livre*. A plataforma SciElo apresentou 03 resultados, os quais analisados sem filtros de busca do banco de dados e não escolhidos no crivo de seleção que estejam relacionados ao tema de interesse do projeto.

Já no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES com este mesmo descritor o resultado geral foi 31.604 publicações. Ao adicionar os filtros de busca indicando o período de 2015 a 2020, dentro da Grande Área do Conhecimento das Ciências



Humanas, na Área do conhecimento: Educação e Área de concentração em educação, cultura, trabalho e políticas públicas, a quantidade de trabalhos significativos caiu para 02 e apenas metade destes estava ligado ao interesse da pesquisa.

Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações com este mesmo descritor no espaço de tempo de 2015 a 2020 dispõe de 09 produções, e 02 destes resultados dialogam com a temática de investigação do projeto proposto.

Terceira sequência de buscas:

Esta sequência de busca se deu na biblioteca digital da SciElo, de imediato foram encontrados 68 resultados com o descritor *Luta pela Terra*. Com os filtros de busca determinando o período de investigação de 2015 a 2020, das coleções brasileiras na Grande Área de Conhecimento das Ciências Humanas, estas produções se resumem em 15 e com a triagem atenta dos elementos que compõe estas produções, apenas um trabalho se aproxima do diálogo proposto no plano apresentado na escrita do projeto de pesquisa.

Já na página digital Catálogos de Teses e Dissertações da CAPES com o descritor *Luta pela terra* o primeiro resultado foi 942 trabalhos e após realizado o mesmo processo de crivo das buscas anteriores 02 trabalhos foram separados para um estudo mais aprofundado. Enquanto que na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações aplicados o mesmo método para seleção de trabalhos relacionados a este descritor são apresentados 24 produtos, os quais foram analisados os temas de abordagem, títulos e resumos. Ao final, a triagem não mostrou publicações com diálogos aproximados ao proposto inicialmente nesta investigação.

Quarta sequência de buscas:

Na direção desses três descritores o quarto descritor se fez necessário: *Lago do Junco-MA* por demarcar uma região geográfica onde se intenciona o desenvolvimento da pesquisa e não estava previsto inicialmente adotá-lo como palavra-chave nesta pesquisa. Nos três bancos de dados foram adotados apenas a limitação do espaço de tempo de publicação (2015 a 2020) como filtro de busca.

Na SciElo, não apresenta resultados, ao passo que a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações dispõe de 03 trabalhos, no entanto não possuem vinculação direta com a temática investigada. Já a biblioteca digital Catálogos de Teses e Dissertações da CAPES na primeira busca com este descritor resulta em 16 trabalhos publicados e ao limitar a busca para os anos de 2015 a 2020, há uma redução de 11 trabalhos. Analisando as temáticas desses 05 trabalhos encontrados, 02 foram tomados como pontos de referências para as próximas considerações desse estudo.

Resultados e Discussão

Ao recolher as publicações selecionadas após a triagem das buscas, nove trabalhos foram considerados mais próximos dos apontamentos propostos no plano de



trabalho do projeto apresentados ao Programa de Pós Graduação em Educação. No estudo dos trabalhos selecionados, considerei importante separar os trabalhos em dois grupos: um que traz um debate a respeito da luta pela terra e pelo babaçu livre, ao passo que o outro revela uma ligação entre a luta pela terra com elementos da educação.

Destaco a vinculação destes dois grupos com o projeto de investigação sobre a trajetória de luta pela terra e pela escola, como expressão da luta pelo direito à educação, do assentamento de São Manoel, Lago do Junco-MA, contextualizando a história num espaço geográfico reinventado por diferentes formas de organização camponesa. Para tanto, Identificar influências que levaram ao processo de articulação e criação de espaços políticos e ações coletivas que contribuíram para a organização e luta dos assentados pela escola e o direito à educação.

Luta por terra e babaçu livre:

Tamba (2015) em seu trabalho analisa as principais estratégias de reprodução social nos assentamentos que se materializa num resgate sobre as lutas camponesas para democratizar o acesso à terra, até culminar com a política de assentamentos rurais em todo o Brasil. Neste tema, a Igreja Católica assumiu o papel de principal instituição articuladora, de organização e conscientização política dos camponeses na luta pela terra que resulta nos assentamentos de reforma agrária como um lugar de morar e trabalhar com segurança, bem como de luta por novos espaços na sociedade.

Nesta mesma direção, Suguimoto (2017) propõe uma reflexão sobre o pensamento decolonial frente à proposta da sustentabilidade, a partir das experiências do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu – MIQCB, cuja maior predicado é a auto-emancipação dos grupos excluídos pela ordem mundial socioeconômica.

Com esses elementos Amaral (2017) discute como a luta pela terra e a luta pelo babaçu livre contribui para a formação de uma identidade social, como uma fração do campesinato brasileiro que se reconheceu dentro de um processo de disputa enquanto portadora de força política e de direitos.

Moreira (2017) apresenta a luta pela terra em contexto de injustiça agrária, no objetivo de entender processos de mercantilização da terra no campo pelo capital; descobrir e compreender o significado da luta coletiva pela terra na CPT e no MST, esboçar e identificar uma pedagogia da luta pela terra – território e espaço - como força mobilizadora de emancipação humana, dentre outros.

Ao analisar a construção da identidade coletiva das *quebradeiras de coco babaçu*, verificando sua associação com a constituição do patrimônio cultural, com ênfase em seu atual estágio, Anny da Silva Linhares (2016) considerou o campesinato amazônico e a emergência de identidades coletivas, os estudos sobre o campesinato maranhense e as quebradeiras de coco babaçu.



Educação e luta pela terra:

Para este grupo temos o trabalho de Silva (2015), o qual percebe os caminhos dos movimentos sociais pela educação e luta pela terra e como, em determinado momento, a educação passa a ser um elemento importante, mobilizador, incorporador de lutas, dirigida por um processo de disputa.

O artigo produzido por Cássia (2017) destaca que a formação política do MST, no olhar da autora, é vista como um dos âmbitos da educação, a qual é entendida como uma construção social e processual. Assim, a educação não é dada pela natureza, mas é produzida histórica e coletivamente, direta e intencionalmente em cada indivíduo singular. No entanto, o processo de formação humana não é neutro. A educação encontra-se determinada pela sociedade de classes e seus interesses antagônicos e em disputa.

Fernando Rasnheski (2015), em sua dissertação de mestrado, dedicou suas pesquisas para uma abordagem sobre a educação escolar de trabalhadores do campo. Para tanto, a educação escolar é um direito social e um importante instrumento de formação dos trabalhadores em geral, incluindo os trabalhadores rurais.

Já a tese de Tafuri (2019) o primeiro aspecto refere-se ao que há de comum nas trajetórias de vida e no lugar ocupado pelos sujeitos investigados em seu trabalho: história de luta e resistência, lugar de disputa pela posse da terra. Sintetiza o argumento de que o fenômeno da luta pela terra manifestado em nosso país se constitui enquanto prática social geradora de processos educativos, instituindo experiências de vida individuais e coletivas que, de modo comum, constituem e caracterizam a condição camponesa no Brasil.

Conclusões

O diagnóstico que se propôs na escrita deste trabalho obteve um mapeamento no campo acadêmico das publicações que dialogam com a trajetória educacional da comunidade de assentamento São Manoel, Lago do Junco-MA, contextualizando sua cronologia com suas práticas sociais, modos de organização social, agricultura e extrativismo, relacionando o histórico processo de povoamento às lutas pela libertação do coco babaçu e pela conquista da terra.

Os descritores *Escola do Campo*, *Babaçu Livre*, *Luta pela terra* e *Lago do Junco – MA* em três das plataformas mais usuais dos banco de dados de publicações acadêmicas, levando em consideração principalmente artigos, teses e dissertações apresentados em instituições do meio científico, revelaram 09 trabalhos que estão diretamente relacionados ao tema investigado. Isso permitiu uma noção teórica sobre os significados que os movimentos sociais e os agentes sociais agregam à educação num processo de disputa e numa correlação de forças na luta pela terra, colocando uma ligação indissociável destes elementos, passando a ser uma parte importante para emancipação humana e um novo projeto de nação e sociedade.



Ao passo que a terra é entendida como questão em disputa, a escola passa a ser concebida como espaço de sistematização da luta e a educação se compreende como direito e uma corrente da luta pela terra, numa correlação de forças. Todas estas práticas sociais se traduzem em processos educativos que dialogam com o território e a agroecologia na educação do campo.

Referências bibliográficas

AMARAL, Mayka Danielle Brito. **Reforma agrária e reconhecimento: o caminho da autonomia e liberdade das camponesas-quebradeiras de coco babaçu da região do Bico do Papagaio.** (Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas) Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017.

CÁSSIA, Rodrigues, Fabiana de. **Educação e luta pela terra no Brasil: a formação política no movimento dos trabalhadores rurais sem terra.** Educ. Soc., Campinas, v. 38, nº. 138, p.27-44, jan.-mar., 2017.

LINHARES, Anny da Silva. **Quebradeiras de Coco Babaçu no Médio Mearim, Estado do Maranhão: (re)construindo identidades e protagonizando suas histórias em defesa de patrimônios coletivos.** Dissertação (Mestrado em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável) UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, Belém- PA 2016.

MOREIRA, Gilvander Luís. **A luta pela terra em contexto de injustiça agrária: pedagogia de emancipação humana? Experiências de luta da CPT e do MST.** (Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social) Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte – MG, 2017.

RASNHESKI, Fernando. **Luta pela terra e a configuração da educação escolar: leitura de concepções a partir do Assentamento Raimundo Vieira, em Nova Guarita – Mato Grosso.** (Mestrado em Educação) Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres – MT, 2015.

SILVA, Edson Sousa da. **A dinâmica do movimento pela educação e a luta pela terra no Médio Mearim.** Dissertação (Mestrado em Cartografia Social e Política da Amazônia) Universidade Estadual do Maranhão, São Luís – MA, 2015.

SUGUIMOTO, Djmes Yoshikazu de Lima. **Babaçu Livre: O Pensamento Decolonial Frente à Proposta da Sustentabilidade.** Mestrado em Desenvolvimento Local. Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2017.

TAFURI, Diogo Marques. **Deus e o diabo na terra da cerca: a educação como expressão da luta pela terra no assentamento Santa Helena.** (Doutorado em Educação) Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - São Paulo, 2019.



TAMBA, Frank Toshimi. **Estratégias de Reprodução Social em Assentamentos de Reforma Agrária na Região do Bico do Papagaio-TO.** (Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas) Universidade Federal de Pernambuco, Recife – PE, 2015.